

Letícia Santana Gomes
Maisanara Fonseca
Mayara Borim
(Orgs.)

NÁDIA ALONSO

CRIA EDITORA



Letícia Santana Gomes
Maisanara Fonseca
Mayara Borim
(Orgs.)

NÁDIA ALONSO

CRIA EDITORA



D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S

O projeto de extensão **DELAS** – Editora Laboratório de Letras – materializa um laboratório experimental, de cunho pedagógico, a funcionar como vitrine para as atividades desenvolvidas nos cursos de Letras da Universidade Federal de Alfenas. Trata-se, portanto, de um selo editorial vinculado à editora universitária. Coordenação: Letícia Santana Gomes e Izabel Diniz.

PROFESSORA COORDENADORA

Prof. Dra. Letícia Santana Gomes

DISCIPLINAS

Introdução à Editoração

Revisão e Editoração de Textos

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Gomes, Letícia Santana.

Nádia Alonso cria Editora Coleção Edição e Prosa / organizadoras: Letícia Santana Gomes, Maisanara Fonseca da Silva, Mayara Ribeiro Borim. – Alfenas-MG : Editora Unifal-MG, 2024. 57 p.

ISBN: 978-65-982179-6-9 (E-book) (Selo Delas)

1. Literatura Brasileira. 2. Editoras. 3. Autobiografia. I. Silva, Maisanara Fonseca da. II. Borim, Mayara Ribeiro. III. Título.

CDD- 800.8

Ficha Catalográfica elaborada por
Marlom Cesar da Silva Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735



EDITORIAL

Diretor: José Francisco Xarão
Editora-chefe: Marilsa Aparecida Mota

Editor Adjunto: Mauro Sérgio P. Gouvêa
Assistente Editorial: Carolina Gomes

NÁDIA ALONSO
CRIA EDITORA

Letícia Santana Gomes
Maisanara Fonseca
Mayara Borim
(Orgs.)



Copyright © by Letícia Santana Gomes,
Maisanara Fonseca e Mayara Borim

Coordenação

Letícia Santana Gomes

Projeto Gráfico

Maisanara Fonseca

Mayara Borim

Imagens

Freepik (br.freepik.com)

Pixabay (pixabay.com)

ISBN: 978-65-982179-6-9

Projeto de livro experimental desenvolvido no segundo semestre de 2023, na disciplina Projeto Editorial I, do curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG.

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 –
Centro, Alfenas – MG.

APRESENTAÇÃO

Contar histórias, compartilhar a vida, os causos, as prosas. Interior de Minas Gerais é isso, é um dedo de prosa, conversas à beira da calçada, café dos bons e muita memória. É nesse contexto geográfico que esta coleção nasce, em Alfenas, Sul de Minas, na disciplina Projeto Editorial, do curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas – (UNIFAL-MG).

Inspiradas nas coleções "Editando o editor" (USP), "Editoras mineiras: panorama histórico" (UFMG), "Edição e Ofício" (CEFET-MG) e "Palavra editada" (LED-CEFET-MG), buscamos trazer as vozes de quem publica e faz circular no mercado de bens simbólicos os objetos editoriais nessa região mineira, que tiveram muitos profissionais do livro, do texto e da escrita apagados nesse histórico editorial.

É por meio deste projeto pretensioso e desafiante que pretendemos deixar registros sobre o percurso histórico dos

editores/as que hoje nos fornecem livros. É necessário fazer eco e visibilizar quem faz e edita os livros que circulam. A partir de histórias contadas, vida privada e pública se imbricam, trazendo marcações históricas importantes e necessárias sobre o entendimento do que lemos.

Nessa primeira conversa, de uma entrevista audiovisual, transcrita, reescrita, retextualizada, nasceu este livreto, que integra a Coleção *Edição em Prosa*, resultado de nossa disciplina e do projeto de extensão DELAS – Editora Laboratório de Letras. Nessa primavera de 2023, inauguramos a coleção com o livreto sobre Nádia Alonso, mentora da Cria Editora, nascida em Alfenas-MG – ambas, editora e casa editorial. Nessa edição em prosa, podemos dialogar com as muitas facetas e habilidades desse curioso e instigante universo editorial.

Vida longa aos livros, às editoras, à descentralização das publicações.

Boa leitura!

As organizadoras



EDITORES

Os editores da Cria

Meu nome é Nádia Alonso e o meu marido e sócio chama-se Marcelo Alonso. Nós dois somos formados em Design pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru, mas com habilitações diferentes: eu tenho formação em Design – Projeto de Produto e especialização em Gestão Ambiental. Já o Marcelo é habilitado em Comunicação Visual e especializado em UI (interface homem-máquina) e UX (experiência do usuário), que estão relacionados à área de tecnologia. E, por uma felicidade do destino, nós criamos editoras em Alfenas, incluindo a Cria Editora, a qual estou à frente desde a sua criação, em 2008.



cria editora

O nascimento da Cria

A princípio, a Cria não era um selo editorial e, além disso, o Marcelo não era meu sócio, ele apenas havia sido convidado para fazer ilustrações. Essa editora, na verdade, começou comigo e com o Elessandro. Fomos nós que montamos e transformamos a ideia em um projeto, porém o Elessandro acabou seguindo outros caminhos e, depois, o meu marido se tornou sócio no lugar dele, sendo também ilustrador da editora. Posteriormente, também tivemos outros sócios e, à medida que cada um seguiu seu caminho, esse formato da Cria foi se modificando ao longo do tempo, mas eu e o Marcelo permanecemos com a Cria e, depois, fundamos outras editoras também.

Entretanto, antes de chegarmos nisso, tudo começou da seguinte maneira: eu me tornei mãe em 2005. Marcelo e eu percebemos que a nossa filha Nina era apaixonada por arte e livros. Havia muitos livros em nossa casa e ela tinha facilidade

para assimilar a informação deles. Desde muito nova, Nina teve contato com a arte, pois quando estava com dois ou três anos, nós fizemos uma coleção de livros dos grandes pintores mundiais e nossa filha pegava esses livros e lia-os, saboreando-os.

Dessa forma, pensei que a Nina não fosse a única criança que tinha esse interesse, deveriam haver outras; e considerei que se elas tivessem acesso àquela arte, também se apaixonariam pelo universo da leitura e da arte. A partir disso, tive uma enorme vontade de criar um curso de desenho para crianças, que apresentasse os pintores mais importantes e, com isso, tive a ideia de desenvolver o *Desenhando com Zip e Del* – um projeto que convida as crianças a conhecerem a arte da pintura e do desenho e, ao mesmo tempo, a conhecerem a obra dos grandes pintores mundiais.

Foi muito legal, mas também desafiador, pois precisei entrar em contato com os representantes desses artistas. A ideia era fazer um curso *online*, porque

em Alfenas, na época, havia uma empresa de tecnologia fundada recentemente que produzia cursos de forma remota, e depois se tornou um grande negócio. Nesse período, o Marcelo era diretor dessa empresa, então, a princípio, pretendíamos desenvolver um curso online voltado ao público infantil.

Nós apresentamos a ideia para o presidente e ele ficou tão fascinado que, de fato, produzimos o DVD sobre cinco pintores, o qual era composto por música, clipes e animações, além de um curso de desenho, feito especificamente para o projeto. Esse DVD ficou muito bonito e mal acreditávamos que havíamos conseguido fazer aquilo em Alfenas. Depois de pronto, lançamos o disco no mercado, inclusive na Livraria Cultura, com show de uma banda, e também na Unifal. Além disso, a prefeitura de Alfenas, bem como as escolas particulares, adquiriu os DVDs para as escolas públicas. E, assim, nasceu a Cria, como produtora multimídia de projetos educacionais destinados às crianças.

Porém, à medida que seguíamos com o nosso projeto, o DVD era copiado. Inclusive, entregavam cópias como prêmio para as crianças, provavelmente por ingenuidade das escolas e da prefeitura. Com toda essa pirataria, percebemos que não seria possível seguir o projeto adiante, mas, depois, a Vera – uma cunhada muito querida, dona de uma distribuidora de livros em Piracicaba – nos deu a ideia de substituir a produção de discos pela edição de livros, pois este é mais difícil de ser copiado (embora aconteça nas escolas, é algo mais raro).

Fiquei bastante fascinada com a ideia, até porque eu sempre fui apaixonada por livros, desde criança. Nessa mesma época, por meio do projeto *Zip e Del*, tive a oportunidade de conhecer e criar um laço de amizade com o João Cândido Portinari, pois seu pai, Cândido Portinari, era um dos pintores abordados no referido DVD. O João estava iniciando um trabalho de itinerância dos painéis *Guerra e Paz* – principal obra de Portinari –, que pertencem à Organização

das Nações Unidas (ONU) e estavam em Nova Iorque, mas seriam trazidos ao Brasil, a fim de que os brasileiros pudessem (re)conhecê-la. E, conversando com o João, ele sugeriu fazermos um projeto para os painéis *Guerra e Paz*. Nesse ínterim, a Vera me apresentou o escritor Eraldo Miranda.

Somado ao desejo de lançar um selo editorial, lancei este desafio ao Eraldo: escrever um livro infantil inspirado nos painéis de Portinari, para ampliar a ideia do João e tornar aquela obra acessível para as crianças; também convidei o Marcelo para ilustrar, e os dois aceitaram. Assim nasceu *Guerra e Paz*, livro que inaugurou o nosso selo editorial. Como gosto de brincar, foi de forma muito “humilde”, porque, felizmente, além de ser inspirado na obra do Portinari, ainda contou com a participação especial do Milton Nascimento, autor do prefácio do livro. Ademais, o Marcelo fez uma belíssima ilustração, em que utilizou fragmentos do painel *Guerra* para construir a mão da guerra, e *Paz*, para desenhar a mão da paz.

Assim, gostamos muito de editar livros e demos continuidade, pois vimos potencial para criar um projeto pedagógico, que era nossa intenção desde a pré-história da Cria. Por isso, não fizemos, de imediato, outros livros nem tivemos vontade de lotar nosso catálogo, mas trabalhamos, por cerca de dois anos, em volta do *Guerra e Paz*. Desse modo, todos nós da equipe e os parceiros da editora desenhamos um projeto de cultura e paz nas escolas, a partir da obra de Portinari. Também convidamos a incrível pedagoga Cristiane Freitas para elaborar um caderno do professor, propondo atividades para trabalhar as referidas temáticas, por meio de Portinari, na sala de aula com os educandos.

Eu acredito que a cultura de paz é algo construído no cotidiano e só é possível estabelecê-la com a ação da escola, da família e do próprio aluno, por isso criamos o *Livro da Família*, cuja autoria assinei, pois queria chamar a atenção dos pais para levarem a mensagem de paz aos filhos. Elaboramos, ainda, outro projeto chamado *Mãos da Paz*,

que, para nossa felicidade, foi inaugurado na terra natal de Portinari, Brodowski (SP), e contou com palestras e oficinas. Várias editoras têm a necessidade de ter muitas publicações para preencher o catálogo – até porque é isso que as sustentam –, mas nós conseguimos, de forma especial, não só gestar o livro, mas também esses projetos que derivaram dele. Só depois desses feitos é que conseguimos dar vazão ao catálogo e começamos a materializar outras obras. Então, o mais interessante é o fato de o catálogo da Cria ter crescido de maneira espontânea.

projeto mãos da PAZ



O livro *Guerra e Paz*

A primeira edição de *Guerra e Paz* foi impressa com material totalmente diferente do convencional: o *vitopaper*, papel acetinado feito a partir de resíduos plásticos, que não rasga, não amassa nem molha. E, como eu e o Marcelo queríamos muito trabalhar questões ambientais, nosso sonho era fazer livros com esse tipo de papel e, nesse momento, deu certo e a obra do Eraldo ficou maravilhosa. Além disso, devido ao papel ser sustentável, isso despertou muito a atenção das pessoas e ganhou mídia espontânea, inclusive foram lançadas notícias e reportagens na *Folha de São Paulo*, no *Estado de São Paulo* e no jornal da Globo.

Desse modo, vários escritores passaram a contatar a Cria, então nós não tivemos de procurá-los e essa construção do nosso catálogo foi feita de forma orgânica. Fomos aceitando originais, mas sempre seguindo o critério de aprovar livros com

temáticas relevantes para toda a sociedade, como cultura de paz, cidadania e meio ambiente. Então, ao receber um original, o texto passa por uma rigorosa curadoria, pois analisamos se aquele material está de acordo com o nosso propósito, além de considerarmos sua qualidade textual.

É lógico que, em primeiro lugar, o livro deve proporcionar uma leitura fluida, sem necessariamente ter a obrigação de ensinar algo para a criança, mas também é importante que ele permita a condução literária por parte do leitor. Porém, também queríamos trabalhar temas importantes, o que de fato aconteceu, com os autores trazendo histórias fantásticas, as quais eram compatíveis com o perfil e a identidade da Cria.

Como conseguimos ser contemplados pelos editais de prefeituras, houve uma grande demanda pelo livro *Guerra e Paz* e, por isso, foram feitas várias impressões, entretanto, não sei precisar quantas. Nos últimos anos, temos sido constantemente

contemplados em grandes editais, por exemplo, o da *Minha Biblioteca de São Paulo*. Fomos também aprovados por dois anos seguidos nos editais da prefeitura de Belo Horizonte. Inclusive, nossos livros estão há dois anos compondo o kit literário da capital mineira.

Guerra e Paz



 **cria** editora

Livro inspirado nos
primeiros "Guerra" e "Paz"
de **Candido Portinari**

As tiragens

Nós fazemos os livros nascerem e, quando estão prontos, deixamos com nossos distribuidores e representantes, que procuram e inscrevem as obras nos editais. Temos algumas pessoas dedicadas apenas a editais e, outras, para visitar escolas e prefeituras, ofertando e apresentando nossos materiais. Quando um livro é selecionado em um edital, geralmente a tiragem é grande, desde quatro ou seis mil exemplares até vinte e cinco mil livros, por exemplo. Nesses casos, aproveitamos e fazemos uma tiragem um pouco maior, para gerar estoque. Mas todas as nossas “Crias” têm a mesma oportunidade: elas nascem, saem pelas cidades percorrendo os mesmos caminhos e vão seguindo os editais de acordo com o perfil de cada um, mas geralmente a tiragem inicial é de cem exemplares e, conforme a demanda, imprimimos mais.



O processo editorial da Cria

A nossa formação em Design foi um grande diferencial no trabalho dentro da editora, porque já tínhamos conhecimento acerca da diagramação e, como nós temos de trabalhar bastante com o *InDesign* para criar um livro, isso fez toda a diferença. O Marcelo sempre se destacou na faculdade. Depois de se formar na área de Comunicação Visual, ele continuou se destacando no mercado. Então a Cria também tem a sorte de contar com o talento do Marcelo, que tem um trabalho incrível, cujos resultados “falam” por si só. Por isso, é o Marcelo quem dirige a parte de diagramação, mesmo quando terceirizamos o serviço (no caso, nós não terceirizamos o nosso trabalho, mas contratamos mão de obra especializada e ele dirige essa parte, a fim de criar nossa identidade).

Em relação à impressão, somos muito rigorosos, porque primamos pela qualidade dos livros. E, nesse quesito, a Cria é bastante elogiada, tanto pelo papel utilizado

quanto pela questão visual, os quais são necessários para uma boa impressão. Assim, imprimimos em gráficas especializadas em livros e, ainda, em muitos parques gráficos de Belo Horizonte e, principalmente, de São Paulo.

Além disso, também trabalhamos de outras formas, com *offset* ou impressão sob demanda, por se tratar de uma tendência do mercado. O que nos manteve em funcionamento durante a crise da pandemia foi o fato de não construirmos grandes estoques, porque, anteriormente, as editoras, antes mesmo de lançar seus projetos e livros, já imprimiam diversos exemplares. Nessa lógica gráfica de impressão *offset*, por exemplo, para uma impressão ser viável, é preciso imprimir no mínimo dois mil livros, senão fica muito caro construir um catálogo.

No entanto, nós pesquisamos bastante até conseguirmos achar fornecedores de impressão sob demanda que produzem com a mesma qualidade da impressão *offset*. São

pouquíssimas no Brasil, mas conseguimos encontrar algumas, possibilitando o crescimento do nosso catálogo e gerando uma sustentabilidade, que nos ajudou a conseguir passar por turbulências como a pandemia, por exemplo. Então trabalhamos de duas formas: tanto com a impressão *offset* quanto com a impressão sob demanda, no caso de pequenas tiragens.



Vaga-lume Estrela Verde - Geraldo Peçanha de Almeida

R\$ 54,90



O Segredo do Papel de Parede - Maria Helena Ribeiro

R\$ 44,90



As Aventuras do Pão de Queijo

R\$ 54,90



20% OFF

Vida com Pipoca

~~R\$ 54,90~~
R\$ 43,90



War and Peace - Inspired by the panels "War" and "Peace" from Candido portinari - Autor: Ernaldo Miranda

R\$ 58,00



O elefante na árvore

R\$ 54,90

O catálogo da Cria

Embora a Cria esteja em Alfenas, nosso catálogo é composto, basicamente, por autores e autoras de outras cidades e estados. Temos a alegria de ter autores de Alfenas também, mas a maioria é de outros estados e até de outros países, assim como os clientes. Eu acho bem interessante essa questão: é possível estar localizado em uma cidade pequena, mas conseguir atuar obtendo um longo alcance.

Tanto eu quanto o Marcelo acreditamos imensamente no poder da educação e da leitura como agentes transformadores da sociedade. Além disso, acredito que todo pai, mãe e responsáveis têm a obrigação de serem educadores de suas crianças. E, ao perceber o encantamento da minha filha por livros, eu também quis proporcionar essa sensação a outras crianças e famílias. Por isso, nosso foco sempre foram os livros infantis, pois consideramos que a criança é a base da transformação.



As publicações e crises no setor editorial

Nunca tivemos a preocupação sobre quantos livros lançar por ano, por isso não temos uma média de publicações. Lógico que sempre temos a pretensão de lançar um livro por mês, porque sempre há vários materiais bons no forno, que ainda estão sendo trabalhados. Portanto, não temos um número definido, pois depende da demanda e dos editais.

Apesar disso, logo depois que a Cria realmente começou a gerar lucro nesse formato, ficamos um pouco hipnotizados com a ideia de termos de lançar livros. Assim, quando estávamos, de fato, fomentando e aumentando o catálogo, foi necessário parar, pois o Brasil passava por um momento difícil com respeito ao setor editorial, causando uma diluição das vendas. Até então, o Brasil era um dos principais compradores de livros no mundo e, em 2016, a Cria passou por processo

de internacionalização. A partir disso, começamos a participar de um programa da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e das principais feiras internacionais do mundo, que ocorrem em Frankfurt, Bolonha e Guadalajara.

Quando chegávamos nessas feiras, éramos tratados como reis e rainhas, e os gestores e coordenadores da CBL (o programa de internacionalização), nos aconselhavam a sempre andarmos com o *botton* do Brasil para sermos identificados como brasileiros, isso porque, realmente, éramos muito bem tratados. Era impressionante, porque o Brasil, devido aos editais de compra governamental e por ser um país grande, era considerado um dos maiores compradores de livros. Essas feiras internacionais, portanto, permitem o contato entre as editoras, ou seja, não há interação direta com o público, mas com o comprador, pois visa-se negociar *copyright*.

As editoras internacionais tinham muito interesse no mercado brasileiro,

tanto para vender os direitos autorais para o Brasil quanto para poder concorrer nesses grandes editais, assim, nós tínhamos um grande reconhecimento e respeito por parte do mercado internacional. Mas, a partir de 2016, ocorreram diversas mudanças em relação aos editais, cuja disponibilidade foi amplamente reduzida. Com isso, muitos editores encontraram-se em dificuldades e diversas gráficas fecharam. Por consequência, não conseguimos continuar as impressões com o *vitopaper*, pois a única gráfica que produzia do modo como precisávamos fechou. Foi um momento de pesadelo para o mercado editorial e sequer sabíamos como lidar com essa realidade. Essa dificuldade nos fez produzir menos livros e, assim, desacelerar o crescimento do nosso catálogo. Desse modo, 2016, 2017 e 2018 foram anos muito difíceis.

O período de greve dos caminhoneiros também foi bastante desafiador. Estávamos com vários pedidos, mas era impossível enviá-los aos compradores, então não

tínhamos como trabalhar. Nesse período, eu e o Marcelo estávamos com um projeto dentro da Cria que consistia em convidarmos crianças para escrever e ilustrar o seu próprio livro. Esse projeto iniciou-se em 2014, na sala da minha filha. Era algo que começou de modo orgânico, mas, conforme obtivemos resultados e vimos o comportamento das crianças em relação aos livros, ficamos encantados.

A princípio, o projeto foi aplicado apenas em uma sala de aula, mas, depois, a escola inteira participou dele. Assim, essa iniciativa ganhou formato e o percebemos como um outro modelo de negócio, o qual caracteriza-se por ser, de fato, um trabalho editorial da criança, por isso decidimos desenvolvê-lo e foi muito legal, pois criamos o enredo, as personagens e todo o universo de encantamento para conduzir as crianças na produção da sua própria obra. A partir daí, em 2018, tivemos a ideia de criar o selo Bookobe, porque mesmo na crise nós não desistimos, criamos novas possibilidades.

Bookobe: a editora da criança

A Bookobe é a editora da criança e o nosso segundo selo editorial, no qual fazemos um trabalho interessantíssimo. Além de termos criado as personagens e os mascotes, as crianças participam da produção literária. Já havia uma linha de personalizados, então criamos uma de personalizáveis, em que incentivamos a criança, por meio da condução de uma personagem da Bookobe, a produzir sua própria história. Em *Minha história com meu pet*, convidamos as crianças a fazerem um registro do seu pet. Essa foi uma maneira que encontramos de estimular a leitura e a escrita do público infantil.

Em outro trabalho, o qual lançaremos em breve, conseguimos uma parceria com o jogador Gabigol. Este projeto objetiva unir a paixão das crianças pelo futebol à atividade de escrita e leitura. As personagens vieram da agência responsável por cuidar da

imagem do Gabigol, mas o projeto gráfico e os desenhos das personagens foram feitos pelo Marcelo. Então este livro está nascendo agora e achei muito interessante seguir por esse caminho: usar uma paixão da criança para inseri-la no universo da literatura.



LIVRO
bookobee



MINHA HISTÓRIA COM
meu Pet



Apresentação

Em tripulantes da nave Bookabee. Estamos viajando e imaginando em busca de histórias extraordinárias, esta jornada, conhecemos o Gabigolzinho o, carioca, de um esporte fantástico, o futebol. Gabigolzinho nos dá dicas interessantes sobre o futebol e convida você e habitantes do planeta Terra por esse espaço.



Ficamos encantados e amamos dos habitantes e divinos à Terra de para que você possa sua história com a e o seu planeta para para todos eternizado.

Ca-palavras

L A E W K A Y
A T N B O L A
R O R T B B M
Y D O Y I M H
E S T G N O S
N A O Z T F S
A L R H T E U
Q I C D D E U
L R I S G V F
K O O N B E A
C R A Q U E I
I L E R Y T H

BOLA
CRAQUE

FUTEBOL
GABIGOL

TORCIDA
TRAVE

Recomendo o desenho para fazer as atividades.

3. Agora é hora, você pode encontrar, desenhos e cartões. Pode usar lápis, canetinha, tinta, colagem e tudo mais que a sua imaginação mandar.

4. Mãos à obra e boa diversão!



Se você se encontrasse com o Gabigol hoje,

quais perguntas você gostaria de fazer para ele?



Olá!
Me c
Gabr
mas poder
o Gabigol
se por favor
com os meus
Bookabee por
para uma fut
travada, mas
você um po
história para

MINHA HISTÓRIA COM O GABIGOLZINHO

texto
Nadia Alonso

com DESenhos
na colorir

bookabee

o dizer Joga, Zito, que no campo trabalha de farra, me convidou para jogar no V

Non descomprou no Santos e, por isso, chegou ao Flamengo. Depois voltou para o Flamengo, mas não a mesma vez que para a sua primeira jog

o jogo com muita graça e não acabou de fazer na largue logo foi contratado e em Portugal. Depois voltou para o Flamengo, onde ganhou o melhor jogador e nos tor

torcida. Muito chama a atenção e logo me disse



Nossa sede e a edição *home office*

Antigamente, tínhamos um escritório e uma equipe interna com cerca de cinco funcionários, mas sempre tivemos muitos colaboradores terceirizados também. Por exemplo: a revisão sempre foi terceirizada, pois não precisamos ter um revisor interno, assim como acontece com os ilustradores (os quais, na verdade, eu considero como autores também) e com os responsáveis pela divulgação, os quais trabalham em *home office* e residem em várias localidades, inclusive em outros estados.

No entanto, quando veio a pandemia, foi necessário fechar o nosso escritório e passar a trabalhar em *home office*. No momento em que fechou, estávamos começando a receber crianças – e eu acho que não tem como ter uma editora infantil sem ter esse contato com as crianças. Por isso, na própria sede, estávamos montando um espaço para recebê-las, para realizar

eventos e possibilitar que elas conheçam esse processo editorial. Isso já estava construído e havíamos conseguido um espaço grande, o qual estava sendo decorado e preparado para as crianças terem esse acesso.

Então, com o fechamento do escritório, essa foi nossa maior perda. Em relação à produção, não houve mudanças, porque, como temos uma grande tiragem, ela já sai da gráfica e vai direto para o cliente, tornando a questão do espaço muito fácil de modelar, o que fez com que não fôssemos tão prejudicados. Por sua vez, as reuniões com os parceiros passaram a ser realizadas na Estação Café. Entretanto, atualmente pensamos em retomar a sede, não pela edição em si, mas por causa do contato com a equipe interna, porque é interessante discutir os projetos de forma presencial; e pela possibilidade de receber nosso público infantil. Com isso, estamos estudando a melhor maneira de efetuar essa reabertura.

Luakam e a importância da edição

Diversas vezes nós nos perguntamos: “Meu Deus, como assim?” Porque não é fácil ter uma editora no Brasil, ainda mais em uma cidade pequena. É um grande desafio. Já fui chamada de louca, inclusive (risos). Mas o que emociona a mim e ao Marcelo é saber que realmente estamos cumprindo o nosso papel na sociedade. Estamos não apenas fazendo livros, mas trabalhando a educação e, de alguma forma, fazendo a diferença. Isso nos permite dormir com uma sensação muito gostosa: a de saber que, apesar dos desafios a serem enfrentados no dia seguinte, estamos deixando a nossa marca no mundo.

Eu preciso fazer um depoimento, pois ontem vivi um momento muito especial: fui convidada para uma *live* com a equipe de educação e com os professores da rede pública de Belo Horizonte. Já fomos selecionados em editais anteriores da cidade

e, agora nesse último, tive a felicidade de um dos nossos livros ser escolhido, o *Luakam e a boneca Anaty*, obra que também está sendo utilizada nas escolas de São Paulo e que foi escrito e ilustrado por mim, justamente no auge da pandemia.

Ele conta sobre uma indígena empreendedora, cuja história eu conheci assistindo ao *Fantástico* e, ao vê-la pela primeira vez, ela foi como uma luz para mim, clareando aquele momento muito difícil da pandemia. E ontem nos emocionamos muito, pois a própria Luakam participou da *live* e eu falei do livro que produzimos e ela nos relatou sua trajetória. Tivemos, ainda, a felicidade de ter acesso aos depoimentos das professoras, as quais já estão lendo os nossos livros com os alunos e mostraram o trabalho que estão desenvolvendo.

O livro conta a história da Luakam, que produz bonecas artesanais que carregam os traços das etnias indígenas e uma das educadoras nos relatou acerca de suas atividades com as crianças: elas estavam

produzindo essas bonecas e estudando as etnias. Porém, um dos alunos estava com pneumonia, mas não queria deixar de ir à aula, porque queria produzir seu boneco. Além disso, outra professora disse para esse menino: “você está estudando os índios”, e a criança corrigiu: “Não é índio, é indígena”.

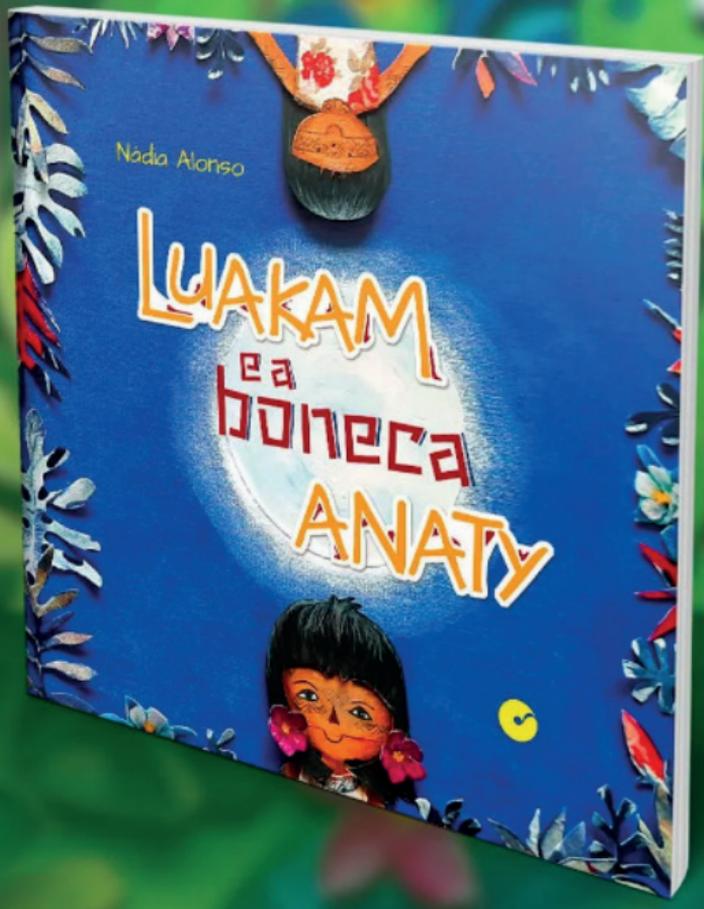
Assim, pude perceber que não conseguimos imaginar o alcance que um livro pode ter e nem a diferença que ele pode fazer na vida de alguém. Contudo, nessa *live*, soube que as crianças estão estudando a história da Luakam e de outras etnias; que elas sabem quantas etnias existem no Brasil; sabem da importância do indígena e que este não é uma figura folclórica nem lendária, mas faz parte da nossa sociedade. Pude perceber tudo isso com esse *feedback* fantástico. E o que isso me trouxe de positivo foi saber que estamos fazendo algo verdadeiro, que dá resultado e que não é possível mensurar.

A história da Luakam me encantou tanto, porque a minha mãe era costureira

e varava a noite costurando, então essa história trouxe de volta muitas lembranças da minha infância. E, na hora de ilustrar essa cena, me inspirei muito na minha mãe, então tem muito disso, dessa vivência.

Nadia Alonso

LUAKAM
ea
boneca
ANATY





O livro *Mar de Plástico*

Mar de Plástico é o último livro que illustrei, o qual foi escrito por um brasileiro, natural de Cabo Frio, e que atualmente é professor em Cambridge. O autor conheceu o trabalho da Cria através das redes sociais e entrou em contato conosco, a fim de mandar o seu original. Essa obra aborda a poluição dos oceanos e, um dia antes de recebermos o referido material, no domingo, eu e o Marcelo tínhamos assistido a um documentário sobre a poluição dos oceanos, mas sob uma ótica que eu desconhecia - apesar de estudar essa área.

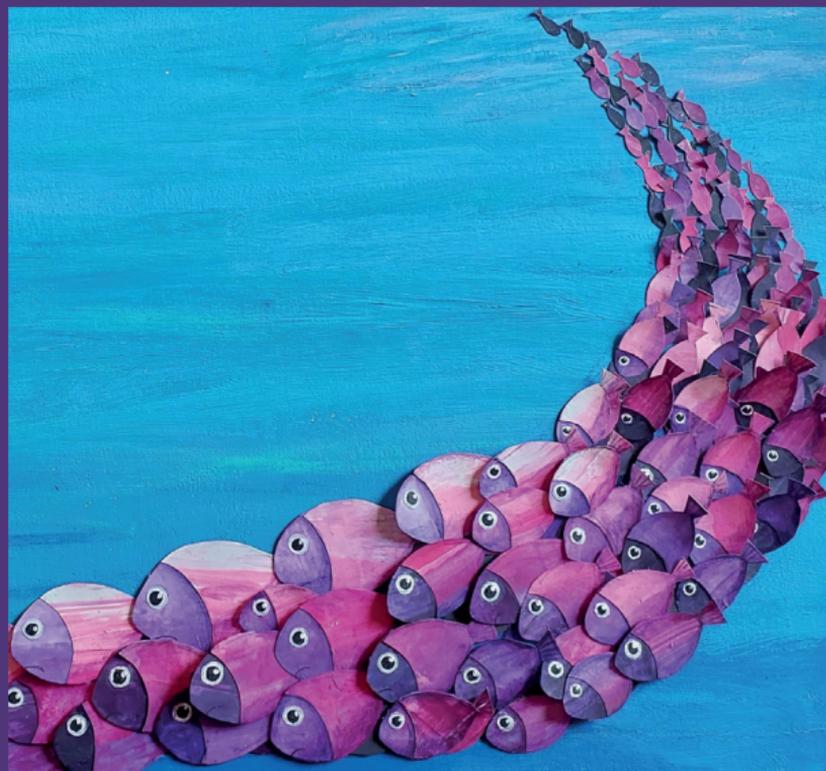
Esse documentário mostrou uma visão muito mais ampla e séria acerca de algo que sequer conhecemos. Eu fiquei horrorizada, porque não sabemos como as coisas que consumimos no dia a dia estão contribuindo de uma forma extremamente absurda para a poluição, sequer pensamos o quanto isso está fazendo mal para os oceanos. E então, de repente, na segunda-feira, o Felipe, que

eu não conhecia, me mandou um e-mail com o original *Mar de Plástico*. Eu amei e o respondi, contando sobre o documentário que havia assistido.

Marcamos uma reunião *online*, na qual contei que seu original tinha sido aprovado para publicação. Também aproveitei esse momento para ofertar o meu trabalho como ilustradora; expliquei o quanto estou inserida nessa área ambiental; falei das minhas especializações na área; que gosto muito de trabalhar esse viés na editora e que eu já produzia desenhos no passado, mas o que me impulsionou, de fato, a ilustrar foi a pandemia e a história da Luakam. Eu desejava ilustrar o livro, mas deixei que ele ficasse à vontade para decidir se havia gostado da proposta ou se preferia que encontrássemos outro ilustrador para o livro dele. A seguir, apresentei minhas ilustrações e ele adorou.

Eu quis ilustrar esse livro usando resíduos plásticos e, por ser um livro destinado ao público infantil, cuja história

conta a vida dos peixinhos e de seus amigos que estão sofrendo com a invasão do lixo plástico, optei por utilizar, em especial, brinquedos na representação dos resíduos poluentes. Isso possibilitaria aproximar as crianças desse problema ambiental. Em uma das páginas, por exemplo, eu usei rodinha de carrinho e, em outra, canudinho. O livro já foi lançado nas redes sociais e, neste momento, estamos lançando-o presencialmente.



O trabalho e o mercado editorial no Brasil

É possível viver como editora de livros no Brasil, mas, como qualquer outra profissão, não é fácil. Não existe profissão sem desafios, assim, é necessário, a princípio, ter muito amor por aquilo que você vai fazer. Além disso, também é possível realizar grandes feitos, por exemplo: eu não imaginava que ser editora me possibilitaria conhecer oito países e culturas diferentes da nossa.

Atualmente, a perspectiva do mercado editorial aqui no Brasil está bem diferente daquela do período que mencionei (entre 2016 e 2018). Os editais do governo voltaram a ser lançados, e as prefeituras estão mais preocupadas em difundir a literatura nas escolas, com isso, estão comprando livros. Desse modo, o mercado editorial está sendo propiciado e as perspectivas são ótimas, pois há mais demandas por livros.

Entretanto, a dificuldade encontrada por mim e pelo Marcelo é de que, pelo fato de sermos designers, gostamos de fugir do convencional, porém nem sempre isso é possível. Nesse sentido, apesar de apreciar livros em um formato quadrado, gostaria de produzir as obras em outros tamanhos, mas não temos muita facilidade para imprimir em moldes diferentes dos existentes no mercado editorial brasileiro.

Se você quiser fazer um livro que extrapole esses formatos, será necessário buscar fornecedores estrangeiros. Isso é muito triste, e quando adentramos o mercado editorial, sofremos bastante, porque, na faculdade, aprendemos a extrapolar, a dar o máximo de vazão a nossa criatividade. Eu, principalmente, que sou da área de produto, sofro muito. Tento sempre dar vazão a essa criatividade através de outros meios, como nos projetos realizados com as crianças. Dessa maneira, essa questão é um desafio, o qual acontece porque se imprime muito pouco no Brasil e, por consequência, o custo

para imprimir em dimensões pouco usuais é alto. Aqui, a média de impressão inicial, quando a editora vai lançar um livro, é de dois mil exemplares; enquanto nos Estados Unidos a média é dez mil livros.

Histórias que
transformam
o mundo!



Aos futuros profissionais da edição:

Para quem quer seguir o trabalho no mercado editorial, saiba que é fascinante, então, solte sua alma naquilo que você vai fazer. Além disso, é preciso estudar bastante, não ter medo de desafios e, se for para a linha editorial infantil, ter compromisso com as crianças e com o futuro delas.

Esta obra foi produzida com as
tipografias Crimson Text e Poppins,
desenvolvido na disciplina
Projeto Editorial,
durante a primavera de 2023.

QUEM EDITA
OS LIVROS
QUE LEMOS?

D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S